



Melhoria nos acessos e novas opções para entrada e saída de caminhões são bandeiras antigas de quem trabalha no Bairro Alemoa, em Santos

Estado autoriza estudos para viaduto na Alemoa

Artesp enviará autorização à Ecovias; empresa terá prazo de 12 meses para conclusão

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

O Governo de São Paulo autorizou a Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI), a fazer os projetos básico e executivo do novo acesso à Alemoa, região industrial de Santos. A obra, que inclui a construção de uma alça de acesso e um viaduto de saída para a Via Anchieta, será feita para melhorar o fluxo de caminhões que levam cargas aos terminais localizados na Margem Direita do Porto de Santos.

A Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI) informou que o ofício de autorização foi enviado à Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) na última segunda-feira. Já a Artesp enviará o documento à Ecovias até a próxima semana para elaboração de cronograma que englobe "a elaboração dos estudos e projetos necessários à implantação das obras do sistema viário".

Agência esclareceu ainda que "mediante a conclusão do cronograma e com o orçamento indicado para implementação das intervenções, analisará em conjunto com a SPI a inclusão das obras no contrato de concessão". A conclusão dos estudos e projetos é de 12 meses, com a possibilidade de prorrogação por mais seis meses.

"O projeto passará por estudos de viabilidade, a ser realizado pela concessionária, e o traçado definitivo será definido posteriormente. A concessionária será responsável pelas obras e o valor e forma de pagamento serão discutidos após os estudos de viabilidade", esclareceu a secretária. Procurada, a Ecovias in-

OUTRO PROJETO

A Ecovias informou ainda que desenvolve o projeto executivo de outro acesso à Alemoa, autorizado em janeiro, referente às adequações viárias e construção de um viaduto na altura do km 61 da Via Anchieta, que se tornará uma nova opção para acesso do bairro para a rodovia. O projeto deverá ser apresentado à Artesp em janeiro de 2025. "Caberá ao poder concedente definir sobre a execução e inclusão da obra no contrato de concessão da Ecovias. Os custos serão conhecidos após término dos projetos", explicou a concessionária.

VERBA
250
milhões

de reais serão repassados pela APS ao Governo do Estado para projetos habitacionais. Será a contrapartida para a construção de novos acessos à Alemoa

formou para a Tribuna que, assim que receber a autorização oficial da Artesp, iniciará os projetos.

HABITAÇÃO

As obras estavam previstas no contrato de concessão da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips) e, agora, serão assumidas pelo Estado. Em troca, a APS repassará R\$ 250 milhões ao Executivo paulista para projetos habitacionais. O valor é o mesmo previsto no contrato de concessão da Fips. Quanto às famílias e as cidades que serão contempladas ainda "serão definidas", de acordo com a SPI.

"Com o crédito que temos com a Fips, poderemos garantir recursos para os novos acessos à Margem Direita, que são essenciais tanto para o STS10 quanto para a expansão do

LUTA ANTIGA

"Ficamos muito contentes que, enfim, houve um entendimento correto e penso que definitivo em relação à Margem Direita do Porto e da Cidade. Houve muita luta e discussão por algo que era óbvio para todos que se engajam no dia a dia da logística portuária"

João Menano
Presidente da AMA

setor de graneis líquidos e combustível, por meio do terminal STS08, que vamos leiloar depois da consulta e da audiência pública. Estes acessos também serão vitais para garantir a fluidez do trânsito na entrada de Santos", afirmou o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini.

PROJETO FUNCIONAL

Em 2021, a Associação Brasileira dos Terminais Retroportuários e das Empresas Transportadoras de Contêineres (ABTTC) e a Associação das Empresas do Distrito Industrial e Portuário da Alemoa (AMA) doaram à Prefeitura de Santos um projeto funcional, sugerindo a construção de um viaduto de saída da Alemoa para a Via Anchieta, partindo da Avenida Dou-

tor Alberto Schweitzer, com duas pistas, uma no sentido São Paulo e outra no sentido Santos.

O presidente da ABTTC, João Ataliba de Arruda Botelho Neto, disse que "o anteprojeto custou em torno de R\$ 300 mil. A Prefeitura nos prometeu, à época, que encaminharia o projeto à Artesp, mas nunca recebemos um ofício confirmando que o projeto foi aceito. Eu espero que a obra saia, porque será um alívio para todo empresário e para os funcionários que trabalham na Alemoa".

"Ficamos muito contentes que, enfim, houve um entendimento correto e penso que definitivo em relação à Margem Direita do Porto e da Cidade. Houve muita luta e discussão por algo que era óbvio para todos que se engajam no dia a dia da logística portuária", declarou o presidente da AMA, João Menano.

Ele ofereceu o apoio das empresas associadas para que as obras tenham andamento. "O desenvolvimento econômico e a segurança de todos vão ganhar muito".

Procurada, a Prefeitura de Santos informou que o anteprojeto elaborado pela ABTTC segue em análise pela Artesp e Ecovias. Também afirmou que considera a obra mencionada pela reportagem "fundamental para desafogar o trânsito no acesso à malha urbana e para alavancar as atividades portuárias por meio de um segundo viaduto. A Administração aguarda a definição dos valores que serão investidos no Município para alinhamento com as demandas habitacionais".